

871**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO RIO GRANDE DO SUL**

Ana Paula Nazario, Marilu Fiegenbaum, Jair Ferreira, Lavínia Schuler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: a hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e um importante problema de saúde pública no Brasil, é o segundo país em números de casos no mundo, com 38.367 novas notificações em 2012. Entretanto, o Rio Grande do Sul (RS) sempre apresentou prevalência inferior ao restante do país, menor de 1/10.000 habitantes. Em consequência disso, estudos recentes avaliando o perfil epidemiológico da hanseníase no estado são praticamente inexistentes. **Objetivo:** comparar os dados de hanseníase no RS da década de 1980 com os observados a partir dos anos 2000 a fim de avaliar o panorama atual da doença no estado. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo com informações extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante os anos de 2001-2011, com notificação e residência no RS. Os resultados obtidos foram comparados com dados publicados por Cestari e cols. (1989), referentes à década de 1980 e são apresentados como taxas para cada 10 mil habitantes e intervalos de confiança de 95% (IC-95%). **Resultados:** foram notificados 3075 casos nos anos de 1975-1988 e 2558 de 2001-2011, gerando taxas de prevalência de 0,28/10.000 habitantes (IC-95%: 0,25-0,32) e 0,22/10.000 habitantes (IC-95%: 0,19-0,25), respectivamente. Apesar de haver um declínio, este não foi estatisticamente significativo. Dos casos diagnosticados de 2001-2011, 586 (22,9%) foram de hanseníase paucibacilar e 1948 (76,1%) de multibacilar (24 não foram classificados). **Conclusões:** o indicador avaliado mostra que a hanseníase é uma doença controlada no RS, com índices de endemidade muito baixos e com tendência a diminuição nos últimos anos. Apesar disso, o Brasil ainda é um dos países mais endêmicos, com prevalência atual de 1,99/10.000 habitantes, podendo chegar a 8,75/10.000 habitantes em algumas regiões. A diminuição de novos casos, provavelmente se deve a introdução do esquema de poliquimioterapia (rifampicina+dapsona+clofazimina) em 1991. No entanto, a maioria dos casos notificados são multibacilares, os quais são mais importantes para a cadeia epidemiológica da doença. **Palavra-chave:** hanseníase; doenças negligenciadas. Projeto 10-0410